

RELATÓRIO DE VIAGEM

Evento: IAPP Global Privacy Summit

Período: 11/04/2022 a 13/04/2022

Participante: Rafael Evangelista

1. OBJETIVO

Representando a comunidade técnico-científica brasileira, e como conselheiro do Comitê Gestor da Internet (CGI.br), conhecer e participar do IAPP Global Privacy Summit. A IAPP é a maior organização mundial voltada à certificação e eventos envolvendo profissionais da privacidade (gestores, técnicos, advogados) e o Global Privacy Summit é o maior evento anual da entidade.

2. PRESENÇA EM SESSÕES

11/04/2022

- Opening General Session, com [Amy Gajda](#), autor de “Seek and Hide”, Professor da Tulane University Law School; [Malcolm Gladwell](#), jornalista do The New York Times; e [Lina M. Khan](#), Chair da Federal Trade Commission

12/04/2022

- General Session, com [Tim Cook](#), CEO da Apple; [Zahra Mosawi](#), Ex-Commissioner de Access to Information Commission do Afeganistão; e [Didier Reynders](#), European Commissioner for Justice

- Enter the Dragon: Perspectives on Navigating the New Data Laws in China
- Latin American Authorities Regulatory Update
- Consumer Privacy, Enforcement, Marketing, Policy & Governance, Privacy Law

13/04/2022

- Closing General Session, com [David Olusoga](#), documentarista; [Brad Smith](#), Presidente e Vice Chair da Microsoft

- Keynote panel: [Julia Angwin](#), fundadora de The Markup; e [Cecilia Kang](#), jornalista de tecnologia de The New York Times

- Shaping the Future of Online Tracking
- Evaluating Algorithms: Incorporating Privacy and Ethics into AI/ML Projects
- Collecting Financial Data: Data Aggregation Workflow, Transparency & Consent

3. REFLEXÕES/APONTAMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de ressaltar a importância e centralidade do evento para a discussão sobre regulação de dados pessoais e proteção à privacidade. Sendo esses temas de interesse ao CGI.br, penso que é importante ter os eventos da IAPP no mapa, se não necessariamente por seu conteúdo, mas pelo quanto suas falas são indicativas de posições de governo e da indústria de tecnologia.

Nesse sentido, se destacam as falas nas General Sessions, envolvendo professores/pesquisadores, reguladores, gestores e empresários. Logo no primeiro dia do evento, a fala de Lina Khan, da FTC, foi no sentido de coibir práticas abusivas no uso de dados e de ação forte por parte da sua entidade.

Sustentada por uma base acadêmica forte, demonstrando estar em sintonia com as críticas ao capitalismo de vigilância, Khan apontou para um ambiente regulatório unificado nos EUA, ainda que dependente de ações do Congresso, e discorreu sobre preocupações relacionadas ao aumento da coleta de dados pessoais após a pandemia. Citou criticamente: a agregação de dados coletados de diferentes fontes, a falta de limites regulatórios que permitiu a comercialização de dados e os lucros a partir da vigilância, a assimetria de informação crescente entre diferentes atores da sociedade e mostrou preocupação com empresas intermediárias que fazem o serviço sujo da coleta de dados para grandes companhias.

Fizeram falas nas General Sessions também representantes importantes de grandes indústrias, como Tim Cook, da Apple, e Brad Smith, da Microsoft. Ambos buscaram posicionar suas empresas não como coletoras e comercializadoras de dados, mas como companhias que oferecem serviços “protegidos” a seus clientes, apenas usando seus dados internamente para a melhoria de produtos. Ao mesmo tempo, se colocam como “protetoras” desses indivíduos frente aos perigos de outras empresas que seriam predatórias. Segundo ele, a regulação não seria inimiga da inovação e seria necessário pensar de maneira interdisciplinar no interesse social.

Por outro lado, na sessão “Enter the Dragon: Perspectives on Navigating the New Data Laws in China”, realizada ainda no primeiro dia, foi possível perceber o grau de preocupação dos profissionais de privacidade frente ao avanço regulatório chinês. Foram apontadas semelhanças entre a PIPL e a GDPR mas, ao mesmo tempo, foram apontadas práticas contraditórias, como a revisão de códigos-fontes de software em algumas situações. Outros pontos de crítica foram leis que se sobrepõem, falta de clareza (que inclui a ausência de traduções oficiais para o inglês), complexidade da regulação e aberturas a interpretações ainda não consolidadas. O recado foi para que as empresas sejam estratégicas sobre onde guardam os dados (fora ou dentro da China)

Destaco, de maneira geral, que o evento reflete a pauta de um conjunto de empresas pequenas, médias e grandes, que buscam realizar seus negócios não necessariamente a partir da proteção da privacidade ou dos dados pessoais, mas em uma relação com o ambiente regulatório – mais restritivo ou permissivo – que lhes permite diferentes oportunidades de negócio.